

PROJETO CHRONOS: UM ESTUDO DE CASO DE PARCERIA PÚBLICO PROVADA EM GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E DESASTRES, UMA AÇÃO DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA



Felipe Eugênio Kich Gontijo
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Grupo Coordenado de Ações em Gestão de Riscos e Desastres (Brasil)
felipe.gontijo@udesc.br

Luciano Peri
Defesa Civil de Santa Catarina (Brasil)
lucperi@gmail.com

Diego Davi Corso
Secretaria Municipal da Saúde de Xanxerê SC (Brasil)
diegogavicorso@gmail.com

Fabiana Santos Lima
Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (Brasil)
fsantoslima1@gmail.com

André Luiz Taffarel
Consultor Independente em Informática (Brasil)
andre-alt@hotmail.com

Marcos Augusto Brandalise
Ministério Público do Estado de Santa Catarina (Brasil)
mbrandalise@mpsc.mp.br

Introdução

O presente estudo aborda o desenvolvimento de uma plataforma interativa durante a crise na **Pandemia de COVID 19**. A situação de emergência gerou uma união de esforços de organizações públicas e empresas privadas caracterizando uma **Parceria Público Privada (PPP)**. Considerando a falta de um sistema de controle de dados como forma de suporte aos gestores da região quanto às medidas a serem tomadas, o **Protocolo de Políticas Públicas**, doravante nomeado de **Projeto Chronos**, traz em seu nome uma preocupação com a questão de tempo, crucial nas situações de emergência e enfrentamento de crises.

Objetivos

Demonstrar a importância da elaboração do Projeto Chronos para o enfrentamento a COVID-19, contribuindo assim para a teoria e prática dos protocolos de iniciativas de políticas públicas. Nesse contexto busca-se demonstrar:

- (i) A importância da interação conjunta entre o setor público e privado em contexto de situações sociais de urgência como a pandemia;
- (ii) Que uma plataforma de gestão pode otimizar recursos de modo que haja interlocução entre as entidades públicas e privadas.

Área de Estudo

Gestão Integrada de Riscos e Desastres, Parceria Público-Privada, Pandemia de COVID 19.

Metodologia

O caso apresentado neste artigo é uma experiência sobre uma iniciativa realizada na fase de resposta durante a pandemia da Covid-19, na mesorregião do oeste catarinense. O estudo qualitativo tem como base a pesquisa documental, a análise de atividade de grupos, de órgão diretos e indiretos do estado, empresas e pessoas, análise de processos de formação e disseminação e consulta de base de dados durante o processo do **Projeto Chronos**.

Bibliografia

- Clark, P. (2010). *Contingency planning and strategies*.
Eyerkauffer, M. L., Lima, F. S. & Gonzalez, M. B. (2016). Public and private partnership in disaster risk management, *Jambá: Journal of Disaster Risk Studies*, 8.
Tomasini, R. Van Wassenhove, L. N. (2009). *Humanitarian logistics*. Insead Business Press.
UNISDR - UNITED INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION (2015). *Sendai Framework for disaster risk reduction 2015-2023*. Geneva.

Resultados e Discussão

O **Projeto Chronos** foi desenvolvido após a instalação de um procedimento investigatório para apurar a **(in)veracidade das informações** em relação ao número de casos contaminados no município de Xanxerê S, cada entidade pública estava atuando de acordo com as orientações internas. Desse entendimento percebeu-se a necessidade de uma ferramenta em que as entidades públicas pudessem se comunicar, estabelecendo um **canal de diálogo** confiável entre entidades públicas e privadas.

Para isso foram estabelecidos procedimentos e padrões a serem seguidos para a implementação das ações governamentais da região, com foco na consistência, transparência e eficácia. Numa situação de anormalidade a fase de resposta, busca um plano de ação o qual seja rapidamente implementado de forma a evitar duplicidade de ações, mitigar os danos e auxiliar positivamente em ações de publicidade das informações mostrando à sociedade as práticas tomadas em diferentes ocorrências (Clark, 2010).

Importante destacar o quanto foi fundamental a PPP visto que toda ação devido ao engajamento da iniciativa privada, que disponibilizou um especialista na área de desenvolvimento de plataformas digitais e análise de dados. Por outro lado, o setor público assumiu a função de ações específicas, como por exemplo decretar *lock down*, apurar infrações penais entre outras.

Conclusão

Os desastres fazem com que organizações privadas reexaminem os seus papéis e considerem as atividades humanitárias em termos de estratégia e responsabilidade social (Tomasini & Van Wassenhose, 2009). Por outro lado, as organizações humanitárias reconhecem que o setor privado pode ajudar com recursos e competências, bem como criar oportunidades para melhorar o seu impacto na sociedade. Quando bem-sucedida, a **PPP** tem potencial para explorar competências essenciais de ambas as partes, otimizando todo o processo de gerenciamento de desastres. (Eyerkauffer, Lima, & Gonçalves, 2016).

Analisando o Projeto Chronos, fica clara a participação de forma integrada de diferentes organizações, que aconteceu pois havia interesses comuns entre as partes, percepção de riscos e danos, responsabilidade social e o espírito de cidadania. Essa formação de parceria de forma integrada, vai de encontro às diretrizes do **Marco de Sendai** (UNISDR, 2015), que prevê a participação de organizações de diferentes setores, pois considera-se que os riscos são coletivos e impactam a sociedade como um todo, e portanto, deve ser enfrentado de forma conjunta.

Haverão novas crise, então espera-se que o Projeto Chronos possa servir de exemplo, não especificamente na parte técnica de desenvolvimento, mas principalmente na integração e mobilização do setor público com o privado.